

Um olhar sobre a relação entre a Educação Física Escolar e o desenvolvimento de desportos individuais

A look on the relationship between School Physical Education and development of individual sports

¹ Cláudio Delunardo Severino

¹ Paulo Celso Magalhães

Artigo
Original

Original
Paper

Recebido em
05/2013

Aprovado em
12/2013

Palavras-chave

Educação física escolar

Desportos individuais

Prática pedagógica

Resumo

O presente estudo apresenta como objetivo correlacionar a realidade pedagógica da Educação Física Escolar com o desenvolvimento de modalidades esportivas individuais, aqui especificamente se tratando do Atletismo, da Ginástica Artística, do Tênis e das Lutas. Foram realizadas reflexões em dimensões específicas dessas modalidades, como os conteúdos a serem trabalhados, o rendimento em competições, as possibilidades de inserção dos esportes individuais no cotidiano das aulas de Educação Física e a relação entre a prática sistematizada de modalidades esportivas com a vida acadêmica dos alunos. Para a realização do estudo, empregou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia, e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de autores voltados para a pesquisa relacionada.

Abstract

This study has aimed to correlate the educational reality of Physical Education with the development of individual sports, here specially dealing with the Track and Field, Artistic Gymnastics, Tennis and Fights. Reflections were made on specific dimensions of these, like the contents to be worked, the performance in competitions, the possibilities of integration of individual sports in daily Physical Education classes and the relation between the systematic practice of sports with the academic life of students. For the study, we used the literature as methodology, and used the descriptive method of the bibliography in order to expose the opinions of the authors focused on research related to individual sports and daily Physical Education classes in environment school. The sport in general is in a rich content of Physical Education classes.

Keywords

School physical education

Individual sports

Pedagogical practice

1. Introdução

Vem sendo observado um número cada vez maior de recordes estabelecidos em desportos individuais. O desempenho desses atletas em qualquer modalidade esportiva é determinado por vários fatores, dentre eles as habilidades técnicas, além das capacidades físicas que muito contribuem para que objetivos estabelecidos previamente sejam alcançados. Também esses resultados estão associados não apenas à qualidade técnica dos atletas, mas também à evolução dos equipamentos esportivos e a sistematização do treinamento a que os mesmos se submetem, entre outros aspectos que diretamente representam o caminho para o êxito.

Acerca da vivência relacionada a modalidades esportivas individuais, entende-se que a sua prática possa estar presente na formação geral do indivíduo, principalmente no ambiente escolar, que representa um dos espaços de maior relevância nesse processo. Em se tratando das aulas de Educação Física, o ensino do desporto individual deve ser interpretado como uma importante prática pedagógica que, por intermédio da aplicação de seus conteúdos, possibilita ao praticante um convívio com experiências atreladas ao seu desenvolvimento.

Contudo, para Marques e Iora (2009), o desenvolvimento do repertório de movimentos específicos em diversas ocasiões demonstra-se restrito em função das condições desfavoráveis para o exercício das ações pedagógicas, dentre elas a inadequação dos espaços físicos, a falta de materiais apropriados e a falta de formação complementar por parte dos docentes.

O presente estudo objetiva correlacionar a realidade pedagógica da Educação Física Escolar com o desenvolvimento de modalidades esportivas individuais. Além disso, pretende-se também analisar aspectos relacionados a três modalidades esportivas individuais: Atletismo, Ginástica Artística e Lutas, no sentido de perceber como suas especificidades podem contribuir para a construção de um paradigma voltado para a formação desportiva de crianças e jovens.

Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se na pesquisa bibliográfica, e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de autores voltados para a pesquisa relacionada

a esportes individuais e o cotidiano das aulas de Educação Física em ambiente escolar.

2. A Educação Física Escolar e a Prática Esportiva

Muito se evidencia a necessidade da compreensão de que o professor não pode abrir mão do reconhecimento de que a Educação Física é antes de tudo uma prática pedagógica. Como tal, ela deve servir de campo de reconhecimento da cultura corporal, tendo como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem, e não uma representatividade de um processo social de afinamento e/ou exclusão. Entretanto, como observam Prado e Matthiesen (2007), nas aulas de Educação Física Escolar nas quais se apresenta o ensino de modalidades esportivas com frequência, os docentes baseiam a sua metodologia no processo de ensino-aprendizagem de movimentos técnicos, deixando em segundo plano os conteúdos conceituais e atitudinais que neles também estão inseridos.

Na perspectiva de Prado e Matthiesen (2007), os professores de Educação Física Escolar nem sempre fazem uso das possibilidades de contextualização da prática, invariavelmente em função do desconhecimento de aspectos histórico-culturais associados ao desporto a ser trabalhado. Os referidos autores também apontam que tal procedimento acaba por contribuir para a concepção de que a Educação Física é uma disciplina “menos importante” no processo de formação dos discentes, podendo ser substituída por atividades extras realizadas fora do horário de aulas. No que tange a este conceito, Bassani et al. (2003), apresentam o paradoxo de que a Educação Física Escolar em diversas ocasiões cumpre o papel de disciplina importante em relação à estrutura curricular ao mesmo tempo em que, muitas vezes em função da postura (ou falta dela) do professor, sua função pedagógica é inferior às outras disciplinas e, invariavelmente, ela é enxergada como simplesmente dispensável.

O conceito de que a Educação Física é uma disciplina que possibilita a construção de conhecimento e valores também é colocado em discussão por Bassani et al. (2003) quando estes indicam que a partir do instante em que se coloca o esporte

na condição de conteúdo central das aulas, representando unicamente a vontade de professores e alunos, ela – a Educação Física – deixa de ocupar o seu lugar social. Os autores complementam que o objetivo desta ação nem sempre é o esporte propriamente dito, mas os processos de docilização dos corpos resultantes de sua prática.

Em se tratando da inserção de modalidades esportivas como conteúdos das aulas de Educação Física, outro aspecto a ser mencionado é a caracterização de sua prática objetivando o rendimento. Marques e Iora (2009), tratando do Atletismo como conteúdo, observam que em muitas escolas esta modalidade é desenvolvida por intermédio de procedimentos metodológicos que objetivam unicamente a rendimento dos discentes em competições. Nesse caso, apontam os autores, os procedimentos conceituais e atitudinais são preteridos, impossibilitando assim o desenvolvimento de novas formas de movimento e a compreensão desses num contexto pedagógico.

Acerca da competição esportiva, percebe-se que a Educação Física Escolar pode contribuir para a construção da autonomia e da liberdade dos discentes, desde que haja uma intervenção em prol da educação, mesmo reconhecendo que esse tema – a competição – carece de estudos sobre a atuação dos profissionais no nível de formação esportiva (NUNOMURA et al., 2009). Esta ação dá-se a partir do instante em que os diversos valores adquiridos pela competição não sejam praticados unicamente em seu ambiente, mas num cenário mais abrangente. Da mesma forma, nota-se que esses mesmos valores devem vigorar por toda a vida, e não apenas para a prática esportiva e a participação em competições. Nesse sentido, Marques e Iora (2009) sustentam a opinião de que, numa relação entre a Educação Física e a competição, deve-se privilegiar a diversidade de conteúdos, a produção da cultura corporal e a valorização do coletivo sobre o individual, criando assim perante os alunos a percepção da diferença entre competir “com” e não “contra”.

Levando em consideração as ideias citadas, percebe-se que a Educação Física deve assumir o papel de valorizar a competição em ambiente escolar, dando ênfase à cooperação entre os participantes, procurando enaltecer tanto vencedores quanto perdedores. Ao tomar essa atitude, o professor deixaria de privilegiar ape-

nas os resultados, dando importância também às atividades realizadas por seus alunos, bem como todo o trabalho realizado para que a sua participação na competição seja gratificante.

3. O Ensino de Modalidades Esportivas Individuais, a formação de Atletas e a Educação Física Escolar

Percebe-se, em se tratando da Educação Física Escolar, que a prática de modalidades esportivas vem já há algum tempo se tornando tema praticamente obrigatório das aulas, fazendo com que essas, em diversas ocasiões, se transformem nas prediletas da maioria dos discentes. Para Marques e Iora (2009) esse cenário coloca de maneira explícita a preferência por modalidades coletivas por parte dos discentes, em função não apenas da suposta falta de aspectos lúdicos que envolvem as práticas esportivas individuais, mas também por recordações de experiências desagradáveis que a tentativa de aprender novas modalidades ocasionou.

Seguindo as considerações citadas, os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física podem oportunizar o desenvolvimento dos objetivos da Educação Física Escolar a partir do instante em que alguns procedimentos metodológicos sejam alterados. Marques e Iora (2009) citam como exemplo a ser relacionado a estes procedimentos, o ensino do Atletismo sob forma de encenação, o que poderia permitir a oportunidade da percepção desse esporte e de seu processo histórico.

Considerando os procedimentos metodológicos com ênfase não somente nos conteúdos procedimentais, mas também nos conceituais e atitudinais, Prado e Matthiesen (2007) entendem que para o ensino de modalidades esportivas, especificamente o Atletismo, o docente deve, além do desenvolvimento de atividades voltadas para a aprendizagem dos movimentos específicos de uma determinada prova ou modalidade, abordar aspectos históricos inerentes a ela. Neste caso, haverá a contribuição para uma ampla compreensão acerca do conteúdo trabalhado, oportunizando aos discentes e docentes não apenas a vivência de movimentos específicos, mas também a oportunidade para análise crítica

e reflexiva no que tange ao desenvolvimento destes (RPADO; MATTHIESEN, 2007).

Tratando-se dos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física, Nascimento e Almeida (2007) indicam que a sua ampliação não é um processo que ocorre rapidamente. Utilizando as Lutas como exemplo, os autores afirmam que no ambiente escolar este tema, além de pouco trabalhado, gera diversos questionamentos por parte dos professores quanto ao seu trato pedagógico. Entre as restrições apresentadas por Nascimento e Almeida (2007) que justificam a dificuldade de se incluir as Lutas com conteúdos das aulas de Educação Física, são elencadas a falta de experiência por parte dos professores não apenas no cotidiano, mas no âmbito acadêmico e também a associação da violência com a prática de Lutas.

Analisando os dois argumentos apresentados, Nascimento e Almeida (2007) apresentam reflexões sobre os mesmos. Sobre a falta de experiência por parte dos professores ser considerada indispensável, observa-se novamente a possibilidade de enfatizar não somente a dimensão procedimental, mas também a conceitual e a atitudinal. Assim, as Lutas são trabalhadas como conteúdos das aulas de forma que os discentes possam se apropriar dos aspectos inerentes às Lutas, como perspectivas históricas, rituais e regras básicas, onde, no plano atitudinal, pode-se discutir questões como diferenças de gênero, respeito às regras e aos colegas (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Sobre a associação das Lutas à violência, Nascimento e Almeida (2007) relatam uma intervenção por parte do professor de modo que os alunos puderam experimentar atividades de luta, construindo em conjunto a prática e a interação entre todos no sentido de oportunizar a oposição com contato físico. Os autores relataram que, durante a intervenção, não se constatou condutas violentas no desenvolvimento das atividades. Na verdade, percebeu-se o envolvimento de todos associado ao cumprimento de acordos.

Outro fator a ser considerado, em se tratando da prática sistemática de modalidades esportivas em ambiente escolar é o desempenho acadêmico do aluno que dela participa. Em estudo realizado por Nunomura et al. (2009), os professores entrevistados - 46 técnicos especializados em Ginástica Artística de 26 ins-

tuições esportivas do Brasil – mencionam a preocupação com o fato de os alunos administrarem as atividades acadêmicas e esportivas sem prejuízo para uma em função de outra. Os entrevistados também apresentam a necessidade de que a partir da aproximação do ingresso do aluno no ensino superior, ocorra o incentivo por parte dos professores para que os discentes priorizem os estudos no sentido de garantirem um futuro profissional.

O estudo citado observa também os benefícios de ordem motora que a prática sistematizada de modalidades esportivas individuais, especificamente se tratando da Ginástica Artística. Nunomura et al. (2009), por meio dos resultados obtidos, afirmam que os professores observaram a importância das ações motoras vivenciadas pelas crianças na Ginástica Artística, mencionando a relevância da formação de um repertório motor necessário para o desenvolvimento na modalidade, sem a necessidade de avançar de maneira precoce para as habilidades específicas.

Associando a prática sistematizada mencionada com a participação em competições, em diversas ocasiões, os professores/técnicos concedem opiniões favoráveis à participação precoce de crianças em competições esportivas, apresentando o argumento que essas “se preparam para a vida” ao se defrontarem com obstáculos e dificuldades. Todavia, este conceito acaba por promover atitudes inconsequentes que objetivam a promoção de uma prontidão para competir por parte da criança que é motivada por um imediatismo de rendimento. Nunomura et al. (2009) lembram que a prática de modalidades esportivas deve beneficiar o processo de desenvolvimento do indivíduo sem ultrapassar fases, mas contribuir para o crescimento da criança respeitando sempre as suas limitações bem como os seus respectivos interesses.

Ao abordarem a questão da formação de tenistas, Pacharoni e Massa (2012) mencionam que o alicerce para a formação de atletas consiste de algumas questões, como por exemplo, o estabelecimento de um planejamento que envolve saberes como os objetivos estabelecidos, conteúdos e a metodologia a ser aplicada. Além disso, observam também os autores referidos que “no decorrer do processo” torna-se mister aplicar avaliações objetivando informações

acerca das aptidões físico-motoras dos alunos, entre outras necessidades. Tais necessidades, segundo Nunomura et al. (2009), podem ser sanadas por intermédio de estratégias como, por exemplo, buscar apoio dos pais no sentido de minimizar as limitações da capacidade de comunicação inerentes a crianças menores.

A Educação Física Escolar e a sua relação com a competição pode ser, de acordo com Bassani et al. (2003), observada a partir de dois significados: a Luta por resultados em competições e a formação global dos alunos/atletas. Nota-se que a competição não deve ser banida do ambiente escolar, pois assim estaria sendo defendido o fim do desporto como conteúdo de ensino. Entretanto, observa-se que não deve haver uma exacerbação da competição, já que desta maneira se estaria dando ênfase ao individualismo e outros sentimentos incompatíveis com a vida em sociedade.

4. Considerações Finais

Em relação à Educação Física Escolar, observa-se a sua importância como agente contribuinte ao desenvolvimento global dos discentes, e não apenas ao aprendizado de fundamentos específicos de uma modalidade esportiva, mesmo reconhecendo este como elemento inerente da disciplina. Em todas as disciplinas curriculares existem conteúdos que são considerados importantes ou imprescindíveis. Dentre os diversos conteúdos da Educação Física, o espor-

te é inegavelmente parte da sua história que se faz presente em todas as instituições escolares, constituindo-se assim um elemento fundamental. Contudo, este deve ser compreendido, acima de tudo, como uma prática pedagógica ao alcance de todos.

A Educação Física Escolar deve representar uma viabilidade para que se possa não somente priorizar o aprendizado de técnicas específicas e de habilidade motoras, mas também as representações culturais encontradas em cada conteúdo, as maneiras de se praticar diversas atividades, podendo despertar o senso crítico no aluno conforme as possibilidades apresentadas por cada modalidade esportiva. Nesse caso, percebe-se nos esportes individuais um campo fecundo para tais ações.

Acerca da especialização em modalidades esportivas, percebemos que o papel do professor de Educação Física é deveras relevante, diante da necessidade de se priorizar a formação do cidadão por intermédio da prática esportiva em detrimento da busca incessante por resultados em competições. O esporte de maneira geral constitui-se em um valioso conteúdo das aulas de Educação Física em função das inúmeras possibilidades de ações associadas ao mesmo. Entretanto, torna-se necessária a percepção de que ele deve ser apresentado aos alunos não apenas como uma gama de movimentos repetitivos e condicionados, mas como um caminho para o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo dos seus praticantes, respeitando sempre a faixa etária em que eles se encontram.

5. Referências Bibliográficas

BASSANI, J. J; TORRI, D; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. Revista Movimento, vol. 9, n. 2, p. 89-112. Porto Alegre. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2811>>. Acesso em 23 set. 2012.

MARQUES, C. L. S; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. Revista Movimento, vol. 15, n. 2, p. 103-118. Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3078>>. Acesso em: 20 out. 2012.

NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. Revista Movimento, vol. 13, n. 3, p. 91-110. Porto Alegre. 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567/1968>. Acesso em: 20 out. 2012.

NUNOMURA, M; CARRARA, P. D. S; CARBINATTO, M. Ginástica artística competitiva: considerações sobre o desenvolvimento dos ginastas. Revista Motriz, vol. 15, n. 3, p. 503-514. Rio Claro – SP. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2222/2427>>. Acesso em 19 out. 2012.

PACHARONI, R; MASSA, M. Processo de formação de tenistas talentosos. Revista Motriz, vol. 18, n. 2, p. 253-261. Rio Claro – SP. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/4373/pdf_171. Acesso em: 21 out. 2012.

PRADO, V. M; MATTHIESEN S. Q. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de educação física. Revista Motriz, vol. 13, n. 2, p. 120-127. Rio Claro – SP. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/757/1032>>. Acesso em: 19 out. 2012.